

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Covid-19: o maior desafio do século XXI

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI / Organizador
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0300-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.005222207>

1. Pandemia - Covid-19. I. Flauzino, Jhonas Geraldo
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um surto de pneumonia SARS-COV-2 na cidade Wuhan, China de etiologia ainda desconhecida até então. Posteriormente, teve-se como agente causal da doença o vírus SARS-CoV-2, nome oficial que significa Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2, e, devido ao alto índice de casos confirmados até final de janeiro, na China, a situação foi declarada pela OMS como caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

A partir disso, a OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (BRASIL, 2020).

Conhecida como COVID-19, a doença é causada por um vírus que tem grande rapidez de disseminação e, assim sendo, a população precisou se adaptar para tomar os devidos cuidados, bem como os profissionais das diversas áreas precisaram passar por cuidados relacionados à saúde e seguir os protocolos adotados pelo sistema de saúde (ALMEIDA, 2020).

Conforme Silva et al. (2021), a COVID-19 provocou impactos globais que se manifestaram na economia, na sociedade, no aspecto acadêmico, fazendo com que todos tivessem que se “reinventar” para atender ao novo cenário.

Nesse sentido, a presente coletânea, apresenta estudos que investigaram os impactos da pandemia nos diferentes setores da sociedade. É composta por trabalhos de grande relevância, apresentando estudos sobre experimentos e vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Michelle Silva de Oliveira
Larissa Pereira Duarte
Barbarah Albuquerque Bentes
Lucélia Soares de Menezes Tavares
Giovanna Lima da Costa
Márcia Cristina Gomes dos Anjos
Maria Gabriela Teles de Moraes
Thalita de Aguiar Oliveira
Ana Paula dos Santos Costa
Danielly Santos de Sousa
Erian de Almeida Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222071>

CAPÍTULO 2..... 13

AÇÕES DE TELEMEDICINA – VISITA DOMICILIAR (VD) VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Augusto Fey
Marcelo Vier Gambetta
Mateus Cruz Fontanella
João Vilson Cláudio Teixeira
Eduardo Beduschi Voelz
Tatiane Muniz Barbosa
Alex Sandro Oliveira
Itairan da Silva Terres
Lilian Adriana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222072>

CAPÍTULO 3..... 37

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR TAL PRÁTICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NESTE CONTEXTO

Idimila Bastos Damaceno da Silva
Liliana Márcia Paz de Albuquerque Martins
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222073>

CAPÍTULO 4..... 45

AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE À COVID-19 E DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA POPULAÇÃO DA BEIRA BAIXA

Patrícia Coelho
Inês Ribeiro

Manuel Martins
Joana Liberal
Adriana Santos
Catarina Gavinhos
Cristina Carrondo
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222074>

CAPÍTULO 5..... 50

COVID-19 E COMORBILIDADES: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO BB&CoVID

Maria Cristina Carrondo
Patrícia Coelho
Joana Liberal
Catarina Gavinhos
Manuel Martins
Inês Ribeiro
Adriana Santos
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222075>

CAPÍTULO 6..... 64

COVID - 19 E O SISTEMA IMUNOLÓGICO

Oscar Gutiérrez Huamani
Christofer Raúl Alanya Mejía
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222076>

CAPÍTULO 7..... 70

COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

Allana Vitória Oliveira Teixeira
Ainatna Adgena de Carvalho Santos
Lis Campos Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222077>

CAPÍTULO 8..... 80

FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

Kelly Cristina Michalczyzyn
Sueli Mutsumi Ichisato Tsukuda
Angélica Yukari Takemoto
Roberta Rossa
Larissa Silva Bergantini
Bruna Alves de Jesus Vieira
Flavia Cristina Vieira Frez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222078>

CAPÍTULO 9..... 96

IMPACTO DA PANDEMIA (COVID-19) NA ALIMENTAÇÃO DE DOENTES COM PSORÍASE

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222079>

CAPÍTULO 10..... 117

O IMPACTO DA COVID-19 NA AUDIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Guenther Ribeiro Novanta

Andressa Sousa Queiroz

Glaucia Cristiane Carvalho Alves

Karen Kinsin Sousa Oliveira

Giovanna de Saboia Bastos

Marlene Escher Boger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220710>

CAPÍTULO 11..... 127

IMPACTOS DO COVID-19 NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Gabriella Araújo Carnib Capelari

Jadenn Rubia Lima Costa

Carla Karine Figueiredo Lopes

Bruna katarine Beserra Paz

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Elias Victor Figueiredo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220711>

CAPÍTULO 12..... 141

PACIENTES ONCOLÓGICOS E A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS CONTRIBUTIVOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Amaralina Pimenta Muniz

Vivian Cristina Gama Souza Lima

Marcela Pimenta Guimarães Muniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220712>

CAPÍTULO 13..... 154

PANDEMIA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NO RIO DE JANEIRO

Veronica Azevedo Wander Bastos

Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann

Juliana Maria Eduardo Marinho

Priscilla Nóbrega Vieira de Araújo

Rhayssa Dandara Guimarães Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220713>

CAPÍTULO 14..... 165

PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE TONTURA E MÁ QUALIDADE DO SONO EM PESSOAS APÓS A FORMA GRAVE DA COVID-19

Bianca Weiss Faria
Pricila Perini Rigotti Franco
Glória de Moraes Marchiori
Vitoria de Moraes Marchiori
Daiane Soares de Almeida Ciquinato
Braulio Henrique Magnani Branco
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220714>

CAPÍTULO 15..... 172

QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS PARA A SAÚDE

Renata Dellalibera-Joviliano
Janaína Emerick Gerosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220715>

CAPÍTULO 16..... 183

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE APLICATIVO DE DELIVERY DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Glenda Aline Reis da Rocha
Heliane Soares Martins
Jaime Barros da Silveira
Renata Novaes da Silva
Fabiola Alves Cereja
Luciano Messias Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220716>

CAPÍTULO 17..... 201

TECNOLOGIAS EM SAÚDE ADOTADAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO

Fernanda Norbak Dalla Cort
Odair Bonacina
Ana Flavia Carvalho
Samuel da Silva Feitosa
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220717>

CAPÍTULO 18..... 215

TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM VIRTUDE DO ACOMETIMENTO DE COVID-19

Denise Miranda Silva
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220718>

CAPÍTULO 19	227
TREINAMENTOS EM CASA: ESCOLARES ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID 19	
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano	
Leticia França Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220719	
CAPÍTULO 20	241
' <i>UM TIRO DE MISERICÓRDIA</i> ': VIVÊNCIAS DE ARTISTAS DE CENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E REPERCUSÕES NA SAÚDE MENTAL	
Helder de Pádua Lima	
Kelva Cristina de Oliveira Saraiva	
Edianicy Frota Lopes Vasconcelos	
Francisco Daniel Brito Mendes.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220720	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

IMPACTOS DO COVID-19 NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO

Data de aceite: 04/07/2022

Gabriella Araújo Carnib Capelari

Graduada em Fonoaudiologia (UNICEUMA)

Jadenn Rubia Lima Costa

Mestre em Meio Ambiente (UNICEUMA)

Carla Karine Figueiredo Lopes

Mestre em Ciências da Saúde (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)

Bruna katarine Beserra Paz

Mestre em Meio Ambiente (UNICEUMA)

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Mestre em Meio Ambiente (UNICEUMA)

Elias Victor Figueiredo dos Santos

Orientador, Mestre em Meio Ambiente (UNICEUMA)

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Uniceuma, como exigência parcial, para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

RESUMO: Introdução: A infecção causada pelo COVID-19 teve início na China e espalhou-se rapidamente por outros países, ganhando grande repercussão em todo mundo. Vários questionamentos foram levantados acerca da transmissão viral durante o processo da amamentação. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo identificar quais os impactos do COVID-19 no processo da amamentação e suas

repercussões nos aspectos fonoaudiológicos.

Método: Trata-se de um estudo analítico, observacional do tipo transversal, quantitativo, realizado na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão Marly Sarney na cidade São Luís, no Estado do Maranhão, coletado no período de junho a julho de 2021. A amostra foi composta por 30 mães com suspeita e/ou confirmação de COVID-19. **Resultados:** A coleta foi realizada através de um questionário contendo 12 questões, onde, 93,3% (29) testaram positivo, 30% (9) das mães não conseguiram amamentar devido à internação e 46,6% (14) das mães também não conseguiram devido à internação do bebê. Em relação à vacinação 86,7% (26) não tomaram a vacina. **Conclusão:** Após a análise e coleta de dados, conclui-se que os resultados encontrados neste estudo evidenciam um quadro desvantajoso tanto para a mãe como para o bebê, pois, além dos impasses comuns ao puerpério, também passavam pelo cenário crítico da pandemia, e, devido às incertezas deste momento, verificou-se que a grande maioria das mães ainda não tinha tomado a vacina.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. COVID-19. Fonoaudiólogo.

IMPACTS OF COVID-19 ON THE BREASTFEEDING PROCESS

ABSTRACT: Introduction: The infection caused by COVID-19 started in China and quickly spread to other countries, gaining great repercussion worldwide. Several questions have been raised about the viral transmission during the breastfeeding process. **Objective:** This study aimed to identify the impacts of COVID-19 on the

breastfeeding process and its repercussions on phonoaudiological aspects. **Method:** This is an analytical, observational study of the cross-sectional, quantitative type, carried out at the Maternity of High Complexity of Maranhão Marly Sarney in the city of São Luís, Maranhão State, collected in the period from June to July 2021. The sample was composed of 30 mothers with suspected and/or confirmed COVID-19. **Results:** The collection was performed through a questionnaire containing 12 questions, where, 93,3% (29) tested positive, 30% (9) of mothers were unable to breastfeed due to hospitalization and 46,6% (14) of mothers were also unable due to the baby's hospitalization. Regarding vaccination 86,7% (26) did not take the vaccine. **Conclusion:** After the analysis and data collection, it is concluded that the results found in this study show a disadvantageous picture for both mother and baby, because, besides the common impasses of the puerperium, they also went through the critical scenario of the pandemic, and due to the uncertainties of this moment, it was found that the vast majority of mothers had not yet taken the vaccine.

KEYWORDS: Breast-feeding. COVID-19. Speech Therapis.

INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo COVID-19 teve início na China e espalhou-se rapidamente por outros países, ganhando grande repercussão em todo mundo. Tornou-se, desde então, uma pandemia com milhares de casos e mortes, inclusive no Brasil, causando pânico em toda população⁽¹⁾.

De acordo com as observações clínicas dos pacientes infectados com o COVID-19, as manifestações são semelhantes à gripe comum, porém, algumas pessoas apresentam quadro mais grave e acabam tendo sérios riscos de vida necessitando urgentemente de cuidados hospitalares⁽²⁾.

Com base nos relatos, alguns grupos populacionais são considerados mais suscetíveis à infecção do vírus, entre eles as mulheres em período de amamentação, que também têm sido acometidas pela a COVID-19, ocasionando na população e nos profissionais de saúde preocupação e dúvidas a respeito dos riscos de contaminação para o lactente⁽¹⁾.

Para o recém-nascido, o leite materno é a via de nutrição adequada e deve ser iniciado nas primeiras horas de vida. Assim sendo, a amamentação, além de cuidar da saúde nutricional, detém vários atributos imunológicos e protetores fundamentais para o desenvolvimento e crescimento, diminuindo assim os riscos de infecções e doenças⁽³⁾.

A amamentação é de suma importância para o recém-nascido, sendo recomendado que seja ingerido de forma exclusiva até os 6 meses de vida. Desse modo, é fundamental para criação do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê⁽⁴⁾.

A sucção que o lactente realiza durante a amamentação proporciona o bom desenvolvimento do sistema estomatognático, estimulando o crescimento harmonioso das estruturas craniofacial. À vista disso, o desmame precoce e a amamentação artificial podem prejudicar o desempenho correto das estruturas e funções orais da criança⁽⁵⁾.

Portanto, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para atuar na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, contribuindo para uma amamentação adequada, favorecendo ao recém-nascido o bom desenvolvimento do sistema sensorio motor oral⁽⁶⁾. Em decorrência dos acontecimentos relacionados ao COVID-19, é necessário que o fonoaudiólogo, que compõe a equipe multidisciplinar fique atento e busque atualização constante sobre as novas recomendações da OMS para atuação e intervenção positiva no processo da amamentação⁽⁷⁾.

Com a pandemia do COVID-19, os recém-nascidos precisam de uma atenção especial, pois o sistema imunológico ainda é imaturo, tornando-os mais vulneráveis à infecção pelo vírus. Os cuidados devem ser tomados, evitando o contato direto da exposição a gotículas respiratórias e pelo contato direto ou indireto com superfícies no ambiente ou com objetos usados⁽⁸⁾.

No momento atual, não há indicativo de que a COVID-19 possa propagar-se por intermédio do leite materno, contudo é evidente que, durante o processo da amamentação, a mãe poderá disseminar o vírus através de partículas respiratórias⁽⁷⁾.

Caso houver desconfiança ou confirmação de COVID-19 e a mãe esteja em condições e queira amamentar, o fonoaudiólogo juntamente com outros profissionais de saúde devem estarem capacitados para oferecer orientações sobre procedimentos a serem cumpridos antes, durante e depois da amamentação⁽⁹⁾.

Contudo, não há referências para suspender a amamentação nessa fase da pandemia, visto que o aleitamento materno favorece inúmeros benefícios, tanto para o recém-nascido como para a mãe, tornando-se ele protegido contra várias doenças⁽¹⁰⁾.

As gestantes, puérperas e lactantes devem receber todos os esclarecimentos da vacinação COVID-19 para tomada de decisão, assim como os riscos, os benefícios, segurança e eficácia da mesma. Uma vantagem da vacinação é favorecer a imunização para esse grupo contra a COVID-19, evitando -se o risco de transmissão e maiores complicações para os recém nascidos⁽¹¹⁾.

Considerando-se que muitas informações a respeito do COVID-19 ainda se encontram em estágio de pesquisa, o presente trabalho se propõe a analisar o impacto da COVID-19 durante o processo da amamentação, suas repercussões fonoaudiológicas e as medidas de prevenção e controle de infecção neonatal.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo analítico, observacional do tipo transversal, quantitativo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade CEUMA, mediante ao número do parecer 4.696.518. A pesquisa foi realizada na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão no período de junho a julho de 2021.

Os critérios para a realização do estudo se deram a partir da inclusão de todas as mães que tiveram suspeita e/ou confirmação de COVID-19 e estavam em processo de amamentação na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão, e aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas as mães que não tiveram suspeita e/ou confirmação de COVID-19 e não amamentaram por outros fatores atendidas na Maternidade de Alta Complexidade do Maranhão e que se recusaram a participar da pesquisa.

A coleta de dados iniciou-se do contato de 30 mães, foram esclarecidos os objetivos do estudo e explicado que, caso aceitassem fazer parte desta pesquisa, deveriam assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Poderiam, então, escolher entre aceitar ou recusar fazer parte deste estudo, atendendo às exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

Uma vez que concordaram em participar da pesquisa, foi apresentado um questionário (APÊNDICE B) contendo 12 perguntas, elaboradas pelos pesquisadores, cujo referencial fundamentou-se em artigos literários direcionados ao tema proposto.

Todos os participantes receberam informações detalhadas das questões abordadas. Após a aplicação do questionário os dados foram analisados com finalidade de verificar se houveram impactos do COVID-19 no processo da amamentação e suas repercussões fonoaudiológicas.

A análise dos dados foi composta por estatísticas encontradas pelo método matemático da regra de três simples, onde se descreveu a quantidade numérica percentual para cada resposta obtida dos participantes, sendo disposto o resultado por meio de gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Para obtenção dos resultados, foram analisados questionários respondidos por 30 mães com suspeita e diagnóstico COVID-19, 23,3% (7) possuíam idades entre 16 a 20 anos, 50% (15) entre 21 a 29 anos, e 26,7% (8) têm acima de 30 anos. Em relação à escolaridade 26,7% (8) têm o ensino básico, 63,3% (19), o ensino médio e 10% (3), ensino superior. No que se refere ao estado civil, 60% (18) são casadas, 36,6% (11) são mães solteiras e 3,3% (1), viúvas.

Idade	Quantidade	Percentual
16-20	7	23,3%
21-29	15	50%
Acima de 30	8	26,7%
Escolaridade	Quantidade	Percentual
Ensino básico	8	26,7%
Ensino médio	19	63,3%
Ensino superior	3	10%
Estado civil	Quantidade	Percentual
Casada	18	60%
Solteira	11	36,6%
Viúva	1	3,3%
Total:	30	100%

Tabela 1. Dados de caracterização das mães entrevistadas.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Quanto ao sexo dos bebês, 63,3% (19) são do sexo masculino, e 36,7% (11) são do sexo feminino. Em relação ao nascimento 30% (9) nasceram de parto a termo, a maioria 63,3% (19) nasceram de parto pré-termo e 6,7% (2) nasceram de parto pós-termo.

Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	19	63,3%
Feminino	11	36,7%
Nasceu de parto	Quantidade	Percentual
A termo	9	30%
Pré-termo	19	63,3%
Pós-termo	2	6,7%
Total:	30	100%

Tabela 2. Dados de caracterização dos bebês.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

No que diz respeito à realização da sorologia para diagnóstico da COVID-19, 93,3% (28) das mães entrevistadas realizaram o teste da COVID-19. Enquanto 6,7% (2) das mães responderam que não realizaram o teste da COVID-19, mas relataram que sentiram todos os sintomas do vírus.

Quanto à percepção das mães em relação a imunidade dos bebês, 60% (18) acreditam que o bebê vai nascer com imunidade, 40% (12) das mães responderam que não acreditam que o bebê vai nascer com imunidade. No que se refere à infecção por COVID do bebê 96,7% (29) das mães responderam que o seu bebê não foi infectado pelo o vírus, sendo que 3,3% (1) responderam que o seu bebê foi infectado pelo vírus.

Com relação às recomendações de higiene necessárias para evitar transmissão viral para o bebê, 63,3% (19) das mães responderam que receberam as orientações, sendo que 36,7% (11) afirmaram que não receberam as orientações necessárias.

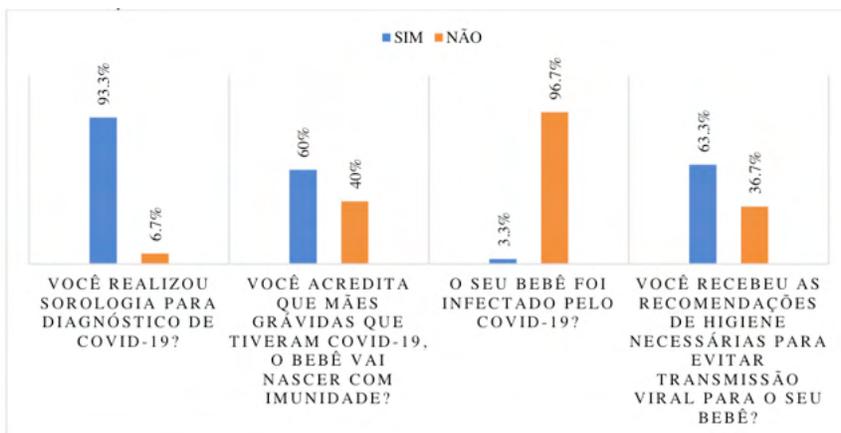


Gráfico 1. Dados referente a sorologia da COVID-19, percepção das mães em relação a imunidade dos bebês e esses os bebês foram infectados pelo COVID-19 e se receberam as recomendações de higiene necessárias para evitar transmissão viral para o bebê.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Com relação aos resultados acerca da amamentação, 30% (9), das mães disseram que não conseguiram amamentar devido à internação, 46,6% (14) não conseguiram amamentar devido à internação do bebê, ao passo que 43,3% (13) informaram que, mesmo com as dificuldades, conseguiram amamentar o seu bebê.

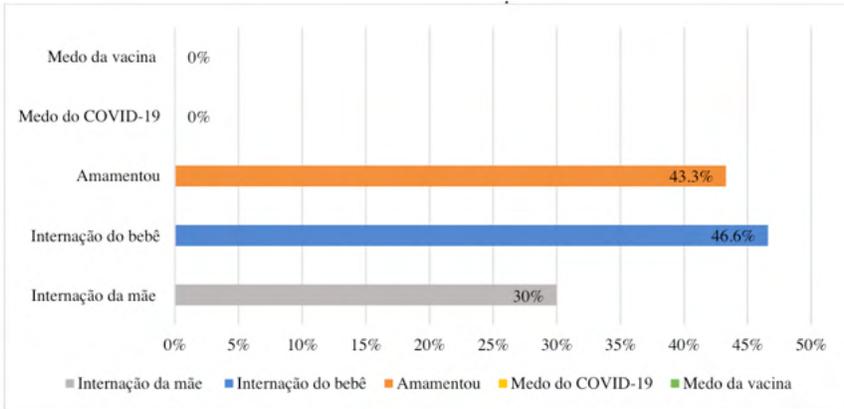


Gráfico 2. Dados referente se a mãe amamentou o seu bebê e as causas que fizeram não amamentar.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Acerca dos profissionais que orientaram as mães durante o quadro de COVID-19, as entrevistadas poderiam marcar mais de uma opção, logo, quando questionadas, verificou-se que 86,6% (26) das mães receberam orientações dos profissionais de enfermagem, 76,6% (23) responderam que receberam orientações do médico, entretanto 16,6% (5) afirmaram que receberam as orientações do fonoaudiólogo, enquanto 13,3% (4) receberam as orientações do técnico de enfermagem e 10% (3) receberam as orientações do fisioterapeuta.

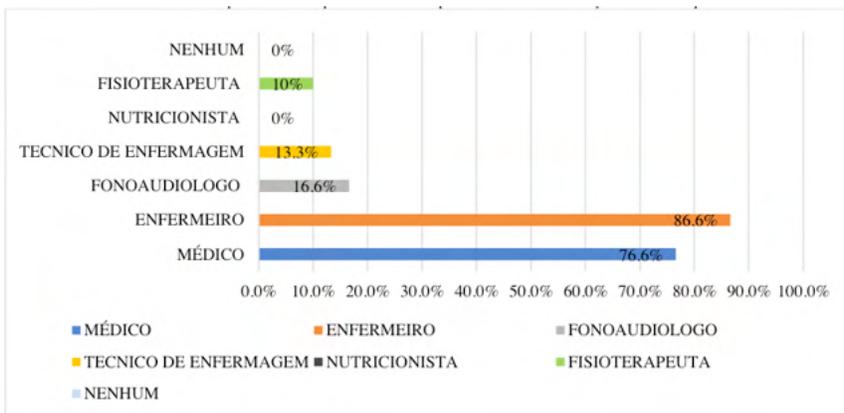


Gráfico 3. Dados referente aos profissionais que orientaram o processo de amamentação durante o quadro de COVID-19.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Em relação aos sintomas durante o quadro de COVID, verificou-se que 83,3% (25) apresentaram sintomas de tosse, 66,6% (20) apresentaram sintomas de febre, 53,3% (16)

apresentaram sintomas de diarreia, 43,3% (13) apresentaram sintomas de fadiga, 33,3% (10) apresentaram sintomas de dor de cabeça, 30% (9) apresentaram perda do paladar e 23,3% (7) apresentaram perda do olfato, 23,3% (7) apresentaram sintomas de falta de ar. Nenhuma das entrevistadas foram assintomáticas.

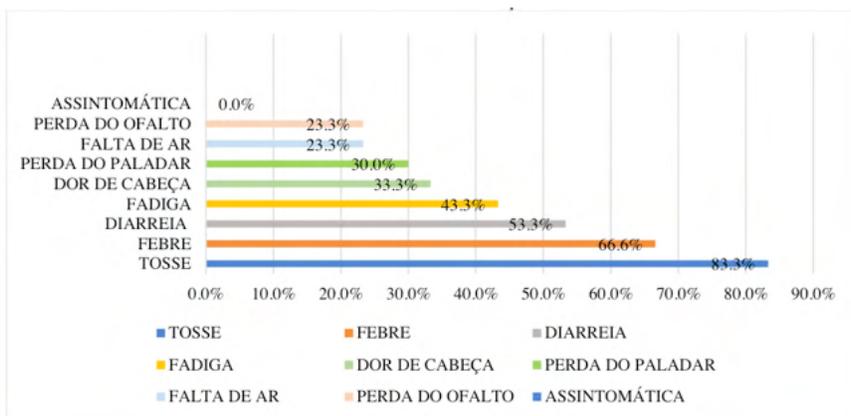


Gráfico 4. Dados referente aos sintomas do COVID durante a amamentação.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Sobre se as mães acreditam que o fonoaudiólogo poderia ter contribuído para a o processo da amamentação 70% (21) responderam que sim, enquanto 30% (9) responderam que não. Em relação se elas acreditam que a vacinação contra a COVID-19 gera imunidade aos bebês através do leite materno 60% (18) responderam que sim, enquanto 40% (12) das mães não acreditam que a vacinação gera imunidade aos bebês através do leite materno.

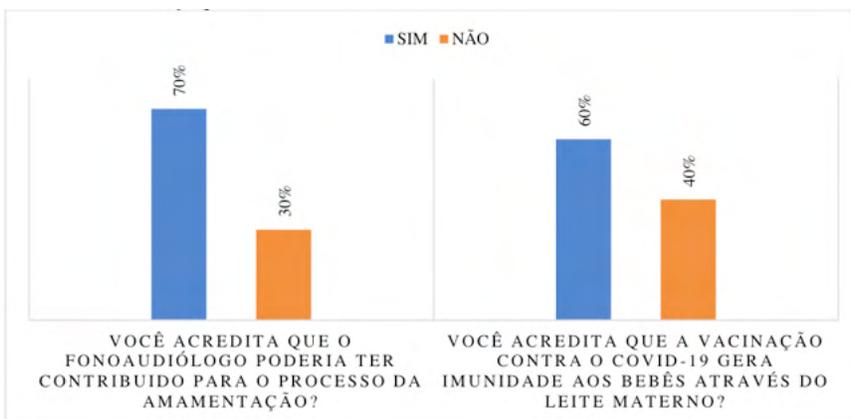


Gráfico 5. Dados referente se a mãe acredita que o fonoaudiólogo poderia ter contribuído para o processo da amamentação e se a vacinação gera imunidade aos bebês através do leite materno.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

Algumas perguntas do questionário tiveram respostas positiva para 100% das mães entrevistadas, as quais são listadas a seguir:

I- “Você acredita que a amamentação contribui para um bom desenvolvimento das funções estomatognáticas como: Sucção, deglutição, mastigação, respiração, fala ou todas as alternativas?”

II- “Você concorda que a vacinação contra COVID-19 seja feita nas gestantes, puérperas, e nas puérperas que não estão amamentando ou todas as alternativas?”

No que diz respeito à vacinação contra o COVID-19, 10% (3) das mães entrevistadas responderam que tomaram a vacina CoronaVac, enquanto 3,3% (1) tomaram a vacina Pfizer e 86,7% (26) não tomaram a vacina.

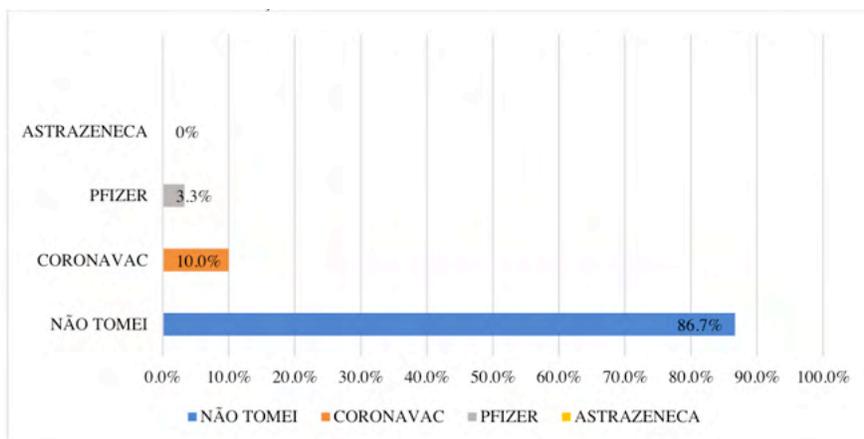


Gráfico 6. Dados referente a vacinação contra COVID-19.

Fonte: Autor da pesquisa, jun/jul. 2021.

DISCUSSÃO

A amamentação traz vários benefícios para vida da mãe e do bebê, além de consolidar o vínculo afetivo entre ambos. Outrossim, a sucção durante a amamentação promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonoarticulatórios reduzindo a presença de maus hábitos orais⁽⁵⁾. Porém diante das perplexidades e inseguranças criadas pela pandemia da COVID-19, torna-se indispensável seguir as orientações dos cuidados em saúde para o aleitamento materno.

Foi demonstrado, no desenvolvimento deste estudo que a COVID-19 vem causando impactos no cenário mundial, inclusive nos aspectos que envolvem a amamentação. Entretanto, devido aos altos riscos de morbimortalidade gerados pela incidência do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) categorizou as gestantes como grupo de risco para a COVID-19.

Devido à preocupação com mulheres gestantes ou puérperas e seus bebês durante

a pandemia do COVID-19, foi realizado, no ano de 2020, um estudo sobre a testagem universal da população obstétrica, no qual foi constatado que, no Brasil, a cada milhão de habitantes, 3.493 gestantes testaram positivo para COVID-19, enquanto nos Estados Unidos chegou-se à estimativa de 25.336, e, no Japão, ao número ínfimo de 106 gestantes positivas⁽¹²⁾. Na presente pesquisa das 30 mães entrevistadas 93,3% (28) testaram positivo para COVID-19.

Segundo Reichert et al.⁽¹³⁾, os recém-nascidos, em especial os prematuros, por apresentarem imaturidade do sistema imunológico, também são classificados como público de risco eminente a manifestar sintomas graves da doença e podem tornar-se mais vulneráveis ao desenvolvimento de complicações.

Alguns estudos descreveram casos de recém-nascidos, filhos de mulheres infectadas por COVID 19 em diversos países^(14, 15, 16, 17). No total foram relatados 48 casos, desses, sete (14,6%) careceram de cuidados individualizados e dois (4,17%) chegaram a óbito. Nota-se que 31 (64,58%) nasceram de parto cesário⁽¹⁸⁾. Este estudo verificou que 3,3% (1) dos recém-nascidos foram infectados pelo vírus COVID-19.

Cardoso et al.⁽¹⁹⁾ referem que o primeiro obstáculo a ser encarado é o cuidado durante internação para o parto, a fim de evitar-se o risco de contágio e complicações maiores.

No estudo realizado por Cruz et al.⁽²⁰⁾, a transmissão da COVID-19 aos recém-nascido dá-se sobretudo por meio de contato próximo com pessoas infectadas, através das gotículas respiratórias, infecções hospitalares e riscos de exposição à doença em locais públicos.

Outro estudo, de Prata et al.⁽²¹⁾, afirma que não há, ainda, comprovação de que o vírus possa disseminar-se verticalmente, ao longo da gestação, nem por meio do leite materno, e de acordo com as pesquisas alguns autores não constataram a existência do vírus no líquido amniótico, cordão umbilical ou leite materno^(16, 22).

Procyano et al.⁽⁹⁾ afirmam que não se devem isolar as mães com COVID dos recém-nascidos, pois não há comprovação de infecção vertical nem por intermédio do leite materno, porém somente nos casos de sintomas graves da doença são recomendadas medidas de isolamento.

É preciso levar em consideração também que a mulher no período gestacional fica mais vulnerável as complicações de saúde, e por mais que os sintomas do COVID-19 sejam leves, estes podem trazer consequências graves para este grupo de risco⁽²³⁾. No estudo realizado por Medeiros et al.⁽²⁴⁾ os principais sintomas apresentados pelas gestantes são tosse (71,4%), febre (63,3%) e dispneia (34,4%). Os três principais sintomas coletados neste estudo foram 83,3% (25) tosse, 66,6% (20) febre e 53,3% (16) diarreia.

Ademais, pôde-se observar em outro estudo que os sintomas mais comuns apresentados pelas mães costumam ser semelhantes aos da população geral infectada por COVID, assim como o identificados em gestantes e puérperas de outros países⁽²⁵⁾.

Conseqüentemente, com a pandemia COVID-19 surgiram vários medos e incertezas sobre a amamentação e os cuidados com o recém-nascido. Portanto, é essencial estimular a decisão pautada em estudos científicos e recomendações dos profissionais da saúde. Dessa forma, cabe a mãe ter conhecimento e decidir por amamentar ou não o seu filho⁽²⁶⁾.

Rosado et al.⁽²⁷⁾ afirmam em seu estudo que é fundamental os profissionais da saúde trabalhareem junto com a imprensa, informando as mães sobre todas as medidas preventivas gerais e os cuidados que devem ser estabelecidos nesse momento, com incentivo ao vínculo entre mãe e filho, oferecendo apoio e estímulo à amamentação.

Reduzir o impasse no aleitamento materno, através dos serviços que oferecem cuidados às mães e recém-nascidos, requer ações de cuidados de saúde e bem estar que possibilite à mãe amamentar seu bebê, no tempo que almejar⁽⁴⁾.

Conforme Medeiros et al.⁽²⁸⁾, o fonoaudiólogo é o profissional mais indicado para avaliar com precisão o padrão sucção, visando o bom desenvolvimento das estruturas ósseo e muscular do sistema estomatognático. Confere assim com os dados encontrados nesta pesquisa, onde 70% (21) das mães acreditam que o fonoaudiólogo poderia ter contribuído para o processo da amamentação.

Outro ponto relevante a ser discutido é quanto a vacinação para as gestantes, puérperas e lactentes. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria um privilégio da vacinação da gestante e/ou das puérperas é promover o cuidado e proteção destas mulheres contra o vírus COVID-19, minimizando, então, o risco de contaminação e complicações de saúde aos recém nascidos⁽¹¹⁾. Nesse viés, a presente pesquisa mostra que 86,7% das mães não tomaram a vacina.

A princípio, desde a data de 15 de março de 2021, eram inclusas como prioridade para a vacinação somente as grávidas e puérperas que apresentassem comorbidades, no entanto, diante do crescente número de mortes semanais de gestantes em 2021, o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 foi alterado, na data de 26 de abril do mesmo ano, de forma a também incluir gestantes sem doenças preexistentes⁽²⁹⁾.

Entende-se que a discussão dos resultados desta pesquisa, pode auxiliar e fomentar parâmetros imersos no reconhecimento do papel materno, na diminuição dos riscos de transmissão vertical e favorecer o aleitamento materno seguro durante a pandemia⁽³⁾.

CONCLUSÃO

Compreende-se que os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam um quadro desvantajoso tanto para a mãe como para o bebê, pois além dos impasses comuns ao puerpério, também passavam pelo cenário crítico da pandemia, e, devido às incertezas desse momento, verificou-se que a grande maioria das mães ainda não tinha tomado a vacina contra a COVID.

É notória a grande importância do papel dos profissionais da saúde no cuidado da mãe e do recém-nascido durante esse período, sendo importante expor, a priori, que o fonoaudiólogo atuante nesta área, exerce o papel fundamental para o auxílio dessas mães no processo da amamentação minimizando os impactos causados pela COVID-19.

Frisa-se que toda e qualquer contribuição científica nessa área passa ser de grande valia, a fim de evitar-se a disseminação do vírus, e, por consequência, o seu contágio.

Conclui-se, portanto, que a discussão destes resultados está além de analisar os impactos do COVID-19 no processo de amamentação e suas repercussões nos aspectos fonoaudiológicos, mas também de fazer proposta de intervenção que busquem os cuidados, prevenção e promoção da saúde para esse grupo de risco, além de salientar a contribuição dos profissionais da saúde e a importância do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

1. Chaves RG, Lamounier JA, Santiago, LB. Aleitamento materno e terapêutica para a doença coronavírus 2019 (COVID-19). *Residência Pediátrica*. 2020;10(2):1-6.
2. Seixas Filho JT de, Seyfarth MSC, Cunha DM, da Silveira GRRR, Guedes EF, Orsini M, et al. Recomendações de prevenção da saúde materno-infantil na pandemia covid-19 por meio de protocolos médicos. *Revista Augustus*. 2020;25(51): 316-334.
3. Melo LPC de, da Silva Dias ME, Santana MS, Diniz PR, Galvão PVM & Santana P DMS. Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020;9(9):e129997074-e129997074.
4. Galvão D & Batoca Silva E. Amamentação e COVID-19: contributos para práticas seguras. *Millenium*. 2020;(2):161-168.
5. Neu AP, Silva AMTD, Mezzomo CL, Busanello-Stella AR & Moraes ABD. Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. *Revista CEFAC*. 2013;15: 420-426.
6. Soares JPDO, Novaes LFG, Araújo CMTD & Vieira ACDC. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC*. 2016;18: 232-241.
7. Miranda VSGD, Rech RS, Maahs MAP, Berbert MCB & Almeida STD. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. *Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. In *CoDAS*. 2020;32(3).
8. Freitas BHBMD, Alves MDDSM & Gaíva MAM. Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(Suppl 2):e20200467
9. Procianoy RS, Silveira RC, Manzoni P & Sant'Anna G. Neonatal COVID-19: little evidence and the need for more information. 2020.
10. Rodrigues C & Barros H. Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença—Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). Secretaria da Saúde do Estado do Ceará- SESA/CE. Coronavírus (COVID-19) -Cuidados em Saúde Mental. 2020.

11. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Documento Científico. Departamentos Científicos de Aleitamento Materno, Imunizações e Infectologia. Vacinação contra COVID-19 em Lactantes 2021;(14). [acesso em: 02 nov 2021]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/dcsbp-vacinacao-contra-covid19-lactantes.pdf>.
12. Menezes MDO, Andreucci CB, Nakamura-Pereira M, Knobel R, Magalhães CG & Takemoto MLS. Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;36.
13. Reichert APDS, Guedes ATA, Soares AR, Brito PKH, Bezerra ICDS, Silva LCLD, et. al. Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado de lactentes nascidos prematuros. *Escola Anna Nery*. 2021;26.
14. Liu W, Wang Q, Zhang Q, Chen L, Chen J, Zhang B, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) during pregnancy: a case series. 2020.
15. Li N, Han L, Peng M, Lv Y, Ouyang Y, Liu K, et al. Maternal and neonatal outcomes of pregnant women with coronavirus disease 2019 (COVID-19) pneumonia: a case-control study. *Clinical infectious diseases*. 2020;71(16):2035-2041.
16. Chen H, Guo J, Wang C, Luo F, Yu X, Zhang W, et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. *The lancet*. 2020;395(10226): 809-815.
17. Zhu H, Wang L, Fang C, Peng S, Zhang L, Chang G, et al. Clinical analysis of 10 neonates born to mothers with 2019-nCoV pneumonia. *Translational pediatrics*. 2020;9(1):51.
18. Rondelli G, Jardim D, Hamad G, Luna E, Marinho W, Mendes L, et al. Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. *DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*. 2020;7(Especial-3):48-74.
19. Cardoso PC, Sousa TMD, Rocha DDS, Menezes LRDD & Santos LCD. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2021;21: 213-220.
20. Cruz AC, Alves MDDSM, de Freitas BHBM & Gaíva MAM. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*. 2020;20(spe): 49-59.
21. Prata AP, Resende IG, Sousa JAC, Cardoso JFF, Camelo MCDSP & Santos MR. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido à COVID-19. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(esp 2).
22. Davanzo R, Moro G, Sandri F, Agosti M, Moretti C & Mosca F. Breastfeeding and coronavirus disease-2019: Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies. *Maternal & Child Nutrition*. 2020;16(3):e13010.
23. Cardoso MEV, Cassão G, Kasmirski C & da Silva Luz LF. COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;12(10):e4651-e4651.
24. Medeiros CRG, Degli Esposti CD & Martinelli KG. Saúde materna em tempos de COVID-19: o que sabemos e para onde vamos?. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*. 2020;22(4): 4-7.

25. Silveira FMM, Silva Oliveira K da, Vasconcelos RL, Duarte ACN, Ripardo GS, Silva MDCA, Monte TR. Aleitamento materno, saúde da criança e covid-19: uma revisão da literatura. aleitamento materno, saúde da criança e covid-19: uma revisão da literatura. 2020;1-388.
26. Calil VMLT, Krebs VLJ & Carvalho WBD Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. Revista da Associação Médica Brasileira. 2020;66:541-546.
27. Rosado BNCL, da Silva AM, de Lima Maia ICV, Rosado BRS, de Oliveira Maia JK & Falcão EG. Recomendações para amamentação no contexto do Covid-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021;13(4):e6982-e6982.
28. Medeiros AMC, Santos JCDJ, Santos DDAR, Barreto IDDC & Alves YVT. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. Audiology-Communication Research. 2017;22.
29. Rodrigues FOS, Vasconcelos HG, Neto AA, de Oliveira RM, da Silva RG, de Abreu Gonçalves S, et al. Desfechos maternos da COVID-19 e atualizações sobre a vacinação em gestantes e puérperas. Brazilian Journal of Development. 2021;7(6);57232-57247.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amamentação 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Amazonas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10

Atletas 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Audição 117, 119, 122, 123, 124

Automedicação 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

B

BB&CoVID 50, 51

C

Casa 35, 36, 127, 149, 173, 184, 208, 227, 232, 235, 236, 247

Comorbilidades 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 99

Consequências 12, 16, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 97, 119, 136, 242, 248

Contexto 1, 3, 10, 11, 16, 23, 37, 38, 39, 45, 71, 73, 112, 139, 140, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 161, 172, 179, 201, 203, 207, 210, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 248

Contributivos 141

COVID-19 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Crianças 5, 10, 11, 12, 72, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 146, 148, 149, 150, 227, 230, 231, 234, 236, 237, 238

D

Delivery 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199

E

Enfermagem 11, 12, 33, 34, 35, 133, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 201, 212

Esclerose múltipla 70, 71, 73, 74, 75, 77

Estado 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 21, 43, 72, 73, 97, 100, 101, 105, 111, 127, 129, 130, 131, 138, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 201, 217, 218, 223, 228, 238, 241, 243, 245, 248, 249, 251

Estratégia 12, 17, 21, 82, 97, 111, 146, 148, 185, 193, 214, 228, 241, 244

F

Farmacêutico 29, 37, 38, 39, 42, 43

Fatores associados 80, 82, 83, 84, 87

G

Gestante 137

Ginástica 227, 228, 231, 232, 233, 235, 236, 238, 239

H

Hospitalização 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92

I

Impacto 23, 39, 45, 69, 70, 76, 96, 99, 104, 117, 118, 119, 129, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 198, 199, 215, 219, 237, 244, 248, 251

Imunológico 42, 45, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 129, 136, 143, 149

Insuficiência respiratória 150, 215, 216

Isolamento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 96, 97, 100, 136, 143, 148, 151, 154, 177, 183, 192, 208, 209, 210, 211, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 244, 248, 249

L

Literatura 10, 35, 54, 70, 71, 80, 82, 91, 117, 119, 140, 141, 144, 146, 152, 167, 174, 201, 203, 212, 217, 231, 242, 248, 250

M

Medicina 13, 14, 15, 16, 17, 33, 35, 43, 69, 165, 172, 176, 180

Misericórdia 241, 245

O

Oncológico 89, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

P

Paciente 26, 36, 40, 74, 89, 102, 103, 105, 112, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 169, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Pandemia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 70, 71, 81, 89, 91, 96, 99, 124, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 192, 195, 196, 198, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Policiais 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática 4, 7, 13, 14, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 68, 97, 141, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 176, 177, 178, 214, 221, 225, 227, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Projeto 13, 14, 15, 16, 17, 35, 45, 46, 50, 55, 154, 155, 168, 215, 245

Psoríase 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

R

Resultados preliminares 43, 50

Revisão integrativa 117, 119, 120, 123, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 204, 212, 213

Revisão sistemática 74, 80, 82, 87, 93, 139, 153

Rio de Janeiro 11, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 199, 251

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 52, 53, 60, 65, 68, 70, 71, 76, 80, 81, 82, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 117, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 157, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Síndrome 40, 45, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 81, 88, 89, 96, 121, 169, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Social 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 35, 36, 45, 77, 91, 92, 97, 99, 143, 149, 151, 152, 154, 155, 164, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 183, 184, 192, 198, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 239, 242, 244, 245, 248, 251

Sono 23, 33, 35, 36, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 246

T

Telemedicina 13, 14, 15, 17, 33, 151, 209, 211

Tiro 159, 241, 245

Tontura 72, 165, 166, 167, 168, 169, 170

V

Vida 3, 9, 13, 14, 15, 22, 32, 35, 36, 45, 68, 70, 73, 98, 99, 128, 135, 140, 141, 143, 148, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 216, 217, 218, 223, 230, 242, 243, 245, 247, 249, 250

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164

Virtual 13, 14, 15, 16, 17, 35, 37, 38, 39, 80, 81, 82, 117, 118, 119, 174, 227, 228, 232, 235, 236, 237

Virtude 11, 20, 215, 219

Visita domiciliar 13, 14, 16, 17, 35

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

